

A INFLUÊNCIA ESCOLAR, SOCIAL E FAMILIAR NO DESEMPENHO ESCOLAR DO ALUNO.

Antonia Madalena Silva Fernandes ¹
Dayanne Ponte de Sousa ²
Wellington Rodrigues dos Santos ³
Francisco Aroldo Araújo de Lima ⁴
Raquel Oliveira dos Santos Fontenelle ⁵

INTRODUÇÃO

Quando se fala em desenvolvimento da aprendizagem tende-se a achar que isso depende somente do aluno, porém é preciso levar em consideração que cada indivíduo tem a sua particularidade, que o âmbito familiar, social, os valores, a cultura, a história de vida não são as mesmas, e realidades tão distintas podem refletir no desempenho escolar destes. Segundo Bronfenbrenner et al. (1999), três fatores influenciam fortemente a criança em desenvolvimento: a família, a escola e o ambiente externo a esses dois cenários. Onde a influência dos aspectos culturais, podem interferir no desenvolvimento da pessoa.

Ao analisar a sociedade é notória a desigualdade existente, enquanto alguns lugares são vistos como locais de referência pelo baixo número de violência, riqueza, concentração de museu, cinema, teatro e outros meios que favorecem a educação e o enriquecimento do conhecimento, em contrapartida vê-se locais marginalizados, com alto índice de violência, pobreza, onde o uso e o tráfico de drogas predominam, tornando enfraquecido o espaço para a educação. Tendo isso em vista deduz-se que as perspectivas e oportunidades dos alunos que vivem nesses dois cenários não são as mesmas, sendo assim o desempenho escolar também não. Patto et al. (2000) afirma que o desempenho escolar se dá por vários fatores que tanto englobam realidades do âmbito escolar como fora deste.

O fator social não é o único influenciador no desenvolvimento do aluno, os aspectos familiar e escolar também trazem forte impacto. Quando esses dois agentes contribuem de maneira positiva, há um progresso na formação dos discentes. Segundo Arribas (2004, p. 393-394) “[...] a escola deverá fomentar e organizar sua tarefa de forma que pais e professores se envolvam em um objetivo comum: colaborar de forma ativa e responsável na educação das crianças”.

No entanto muitos alunos não possuem o incentivo da família, muitas vezes por essa não reconhecer a importância que a formação escolar traz. Quando o estudante não possui incentivo e nem referência familiar, as chances da obtenção de um bom resultado se torna menos provável.

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, a-madalena-fernandes@bol.com.br;

² Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, dayannes730@gmail.com @gmail.com;

³ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, wellinrodrigues98@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, 94996539aroldo@gmail.com;

⁵ Professor orientador: titulação, Faculdade Ciências - UF, orientador@email.com.

A escola também traz suas influências, pois um bom desempenho escolar também está ligado a uma boa estrutura da escola e a presença de bons profissionais. Quando a escola dispõe de um ambiente adequado, com boa iluminação, climatização, locais como bibliotecas e laboratórios, além de dispor de uma um núcleo gestor e professores empenhados na aprendizagem, os alunos se desenvolvem melhor.

Foi por meio então desses três fatores; social, familiar e escolar, que esse trabalho analisou o desenvolvimento dos estudantes de duas escolas de tempo integral da cidade de Sobral, ambas com realidades distintas em relação a estrutura do colégio e o meio no qual estão inseridas. Tendo como resultado a comprovação de que os fatores abordados afetam o desenvolvimento dos alunos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho foi realizado comparando vivências de estudantes de duas escolas de tempo integral da rede estadual de ensino, ambas localizadas em bairros distintos da cidade de Sobral. Para a obtenção de dados foram produzidos questionários com perguntas que salientavam sobre, estrutura da escola e incentivo do núcleo gestor e professores na aprendizagem, local em que estes estão inseridos e apoio familiar. Os mesmos questionários foram aplicados a alunos cursando o terceiro ano do ensino médio, por se tratar de discentes que estão a um tempo maior na escola. Um total de sessenta e oito alunos participaram, sendo trinta e três da escola um e trinta e cinco da escola dois. Todos os participantes, antes de responderem o questionário, assinaram um termo de consentimento livre esclarecido, no qual eles concordavam livremente em participar da pesquisa. Os resultados de ambas as instituições de ensino foram analisados de maneira independente de forma a possibilitar uma comparação e confrontação dos dados obtidos.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Satryo e Soares (p. 07, 2007)

“A infraestrutura escolar pode exercer influência significativa sobre a qualidade da educação. Prédios e instalações adequadas, existência de biblioteca escolar, espaços esportivos e laboratórios, acesso a livros didáticos, materiais de leitura e pedagógicos, relação adequada entre o número de alunos e o professor na sala de aula e maior tempo efetivo de aula, por exemplo, possivelmente melhorem o desempenho dos alunos”.

O ambiente escolar traz uma forte influência no desenvolvimento da aprendizagem. Segundo Libâneo et al. (2008), para que a atividade pedagógica tenha êxito, é preciso que haja um espaço e materiais didáticos propícios, pois o ambiente favorece a aprendizagem.

O desempenho do aluno também está relacionado com o meio social, pois diante das desigualdades sociais existente, nem todos podem desfrutar de um local seguro, desenvolvido e que forneça critérios que favoreça a educação.

Libâneo (p.81, 2009):

“A educação foi criada para melhorar as relações e a vida humana. Para a formação de cidadãos o uso educacional se torna a maneira de se chegar ou objetivo. Todos estariam em iguais condições para competir vagas de

universidades, empregos e etc. As escolas públicas estão sucateadas poucas se conta no dedo que a nível parecido com boas escolas privadas”.

O papel de educar não se remete somente a escola, mas também a família, quando esta acompanha o desenvolvimento do estudante, incentiva e o ajuda, é expressivo o resultado. É preciso que a família desperte para o seu papel na colaboração da educação.

Ikeda (p.58, 2009) afirma que:

“A educação ocorre tanto na escola como em casa. No entanto, quando as pessoas pensam em “educação” comumente visualizam o prédio escolar e as salas de aulas. Pouquíssima atenção é dada para cultivar o humanismo que também deveria ser proporcionado no lar”.

Coria - Sabini, (p. 65, 1998):

“Os pais têm um papel importante no processo de desenvolvimento da autonomia. Se eles encorajarem as iniciativas da criança, elogiarem o sucesso, derem tarefas que não excedam as capacidades da criança, forem coerentes em suas exigências e aceitarem os fracassos, estarão contribuindo para o aparecimento do sentimento de autoconfiança e autoestima”.

Bencini (p. 38, 2003):

“A participação da família é muito importante no desempenho escolar do aluno, e todo educador deseja que os pais acompanhem as lições de casa, participem das reuniões escolares e sejam cooperativos e atentos no desempenho escolar dos filhos na medida certa”.

Entender o que vem por trás de um bom ou mau desempenho escolar precisa ser levado em consideração, pois o que o aluno vivencia fora da escola é refletido no meio escolar e o contrário também acontece.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao ser analisada as respostas em relação aos fatores escolar, pôde-se perceber que tanto os alunos da escola um como da escola dois simpatizam com o núcleo gestor do colégio e acham o incentivo dos professores bom, mas houve uma notória diferença entre as escolas quando perguntados se a estrutura do colégio favorecia a educação, apenas seis dos trinta e três alunos da escola um disseram que a estrutura favorece a aprendizagem, enquanto vinte e cinco consideram que não favorece. Já na escola dois, todos os trinta e cinco alunos afirmaram que a estrutura do colégio favorece a aprendizagem.

O espaço escolar tem relação com a aprendizagem, se este não dispõe de qualidade então a aprendizagem também não será efetiva.

Davis (p. 53,1993):

(...) O espaço escolar não é apenas um continente, um recipiente que abriga alunos, livros, professores, um local em que se realizam atividades de aprendizagem. Mas é também um conteúdo, ele mesmo educativo. Escola é mais do que 4 paredes, é clima, espírito de trabalho, produção de aprendizagem, relações sociais de formação de pessoas. O espaço tem que gerar ideias, sentimentos, movimentos no sentido da busca do conhecimento, tem que despertar interesse em aprender, além de ser algo alegre, agradável e

confortável, tem que ser pedagógico. O aluno aprende dele lições sobre a relação entre corpo e a mente, o movimento e o pensamento, o silêncio e o barulho do trabalho que constroem conhecimento.

Em relação aos resultados obtidos a respeito dos fatores sociais, vinte e seis alunos da escola um disseram que gostam do lugar onde moram pelo fato de ser o local onde nasceram, ser calmo ou por já terem se acostumado com a realidade do ambiente, e sete disseram que não, por ser um lugar violento, pobre, pouco desenvolvido e haver alto índice de drogas. Na escola dois, vinte e cinco disseram que sim por ser um local calmo, seguro, desenvolvido e onde nasceram e oito disseram que não por ser perigoso, dominado pelo tráfico e violento.

Quando perguntados se o lugar onde moram favorece a educação, a maioria dos alunos da escola um disseram que não e apenas seis disseram que sim. Na escola dois, dezessete disseram que sim e dezoito disseram que não. A respeito do modo como o lugar onde eles moram é visto pelos demais bairros, a grande maioria dos alunos pertencentes a escola um responderam que os demais veem como perigoso, violento e ruim, já no colégio dois responderam pobre, calmo e bom.

Diante desses resultados conclui-se que a sociedade por vezes não dispõe de um lugar propício para a propagação da educação, pois muitas barreiras surgem no caminho através dos altos índices de violência, criminalidade, drogas, tornando difícil fazer com que os jovens, crianças e pais enxerguem na educação o caminho para reverter a realidade tão deplorável.

Ter uma perspectiva animadora diante dos fatos cotidianos torna-se muitas vezes algo difícil de se concretizar, pois a realidade lamentável por vezes parece imutável. Tal desmotivação também atinge os jovens e criança, afetando assim o seu desempenho escolar, no entanto a saída de muitos se encontra na educação, e é levando isso em consideração que a escola precisa de todas as formas fazer com que essa educação chegue de maneira eficiente ao seu público.

Demo (p.21, 2001):

A qualidade converge com a ideia de bem feito e completo. A educação é o termo resumo da qualidade na área social e humana, pois ele entende que não tem como chegar a qualidade sem educação. Esta educação por sua vez, exige construção e participação, precisa de currículo, de prédios, de equipamentos, mas sobretudo de bons professores, de gestão criativa e de ambiente construtivo, participativo, sobretudo de alunos construtivos e participativos para a qualidade se efetivar.

Segundo Baremlitt (p. 32, 2002):

“Uma escola também é um lugar onde se pode aprender a lutar pelos direitos; ... também é um lugar onde se pode integrar um sistema de ajuda mútua entre os alunos”

Levando-se em consideração os resultados a respeito do fator familiar pôde-se perceber que a maioria dos estudantes das duas escolas moram com seus pais, avós ou tios, sendo que trinta alunos da escola um disseram que, sentem-se bem em casa, a grande maioria pelo fato de ser um lugar confortável e estarem ao lado da família, já três responderam que não pelo fato de haver conflitos familiares. No colégio dois, vinte e nove alunos disseram que, sentem-se bem, pelo fato de sentirem-se seguros, terem o apoio da família e tranquilidade, já cinco disseram que não por questões familiares e falta de apoio.

Boa parte dos estudantes de ambas escolas acham o incentivo familiar importante para a vida estudantil. Um grande número de estudantes do colégio um afirmaram que tem apoio

familiar para a conclusão dos estudos e que são incentivados em ir para a faculdade e trabalhar, e em relação a qual destino irão tomar após o ensino médio, em primeiro lugar veio a resposta faculdade, em seguida trabalho e sete já trabalham. Já no colégio dois a maioria respondeu que tem incentivo familiar para a conclusão dos estudos, sendo que há um incentivo maior para faculdade e trabalhar, sendo que eles pretendem ao terminar os estudos, trabalho e faculdade. Em relação a possuírem algum familiar formado, dezessete alunos da escola um disseram que sim e dezesseis disseram que não, enquanto no colégio dois, vinte e dois disseram que sim e treze disseram que não.

A família também precisa assumir o seu papel na formação escolar pois tanto os pais como os professores desejam que as crianças e jovens tenham uma vida de qualidade, e se ambas compartilham o mesmo interesse, é justo que as mesmas colaborem para isso. Muitos problemas enfrentados na escola como indisciplina, violência, desinteresse, se dá pelo fato de a família ainda não ter exercido a sua função.

Parolim (p. 99, 2003)

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo.

Rodrigues (p. 06, 2008) afirma:

“A queda na qualidade do ensino e o crescimento da violência, dentro e fora das classes. Muito dessa culpa cabe também aos pais, que muitas vezes se esquecem de cuidar da educação em casa e não acompanham de perto a vida escolar de seus filhos. Acham que a escola tem que dar instrução e educar o aluno, quando a obrigação primordial é deles, em casa”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo pôde-se concluir que diversos fatores influenciam no desempenho dos alunos, dentre eles os fatores escolar, social e familiar. Tornando-se necessário que escola e família unam forças para abrirem os horizontes dos alunos que por vezes estão retidos por conta da realidade em que estão inseridos, e que a estrutura do colégio, os recursos utilizados e o incentivo dos professores tornam-se um fator chave para um bom desempenho, além do incentivo da família e de pessoas que sejam referência para a vida estudantil destes jovens.

Palavras-chave: Escola; Família; Sociedade; Desempenho escolar

REFERÊNCIAS

ARRIBAS, T. L. **Educação Infantil:** desenvolvimento, currículo e organização escolar. 5ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.

BAREMBLITT, G. F. **Compêndio de análise institucional e outras correntes:** teoria e prática (5ª ed.). Belo Horizonte: Instituto Felix Guattari, 2002.

- BENCINI, Roberta. **Como atrair os pais para a escola.** In Revista *Nova Escola*, São Paulo nº 166 – p. 38, Outubro, 2003.
- BRONFENBRENNER, U. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano:** experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- CÓRIA-SABINI, M. A. **Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo: Ática, 1998.
- DAVIS, Claudia. Oliveira. **Psicologia na educação.** São Paulo: Cortez, 1993.
- DEMO, Pedro. **Educação e qualidade.** 6. ed. São Paulo: Papirus, 2001.
- GENTILI, Pablo. **Pedagogia da Exclusão:** crítica ao neoliberalismo em educação. São Paulo: Vozes, 1997.
- IKEDA, D. **Proposta educacional: Algumas considerações do século XXI.** São Paulo: Editor Brasil Seikyo, 2006.
- LIBÂNEO, J. C. **Democratização de escola pública - a pedagogia crítica social dos conteúdos.** São Paulo: Loyola, 1985.
- LIBÂNEO, J; FERREIRA, J; SEABRA, M. **Educação escolar - políticas, estrutura e organização.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- LLEIXÀ ARRIBAS, T. et al. **Educação Infantil:** desenvolvimento, currículo e organização escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares.** Fortaleza, 2003
- PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar:** histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- RODRIGUES, V. **A difícil missão de ser professor hoje.** *Comércio da Franca*, n° 20349, 20 out. 2008.
- SATYRO, Natália; SOARES, Sergei. **A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental:** um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005. Brasília: IPEA, 2007.